

Perspectivas interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem através da Educação Física

Interdisciplinary perspectives in the process teaching-learning through physical education

PADUA, D. B.¹; FALCÃO, H. T.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
daniellepbraz@gmail.com*

RESUMO

Num mundo com diversidade de relações e dinâmicas, a educação, os métodos de ensino, as formas de aprendizagem não podem mais seguir um modelo tradicional. A interdisciplinaridade oferece um leque de opções para que a educação possa ser mais prazerosa, eficiente e produtiva através das relações constituídas entre as disciplinas que por meio de ações ativas, permite um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, possibilitando ao aluno a formação de uma percepção global de tudo que o cerca a partir da ligação entre as disciplinas. No presente artigo, discute-se a interdisciplinaridade a partir de diversos autores que abordam este tema, defendendo o diálogo entre as disciplinas. Esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa descritiva. O objetivo deste estudo é apresentar os possíveis métodos de intervenções interdisciplinares através das aulas de Educação Física em prol da melhoria do processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que o projeto interdisciplinar junto ao processo ensino-aprendizagem é uma alternativa quando visa uma compreensão melhor por parte do aluno em relação ao seu saber educacional e a sociedade em que vive e que tal projeto será de eficiência a partir do momento em que os docentes superarem as barreiras de suas próprias disciplinas e se relacionarem com as demais.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Processo ensino-aprendizagem. Educação Física.

ABSTRACT

In a world with diversity of relationships and dynamics, education, teaching methods, forms of learning can no longer follow a traditional model. Interdisciplinarity offers a range of options so that education can be more pleasurable, efficient and productive through the relationships constituted between disciplines that through active actions, allows a more dynamic teaching-learning process, Enabling the student to form a global perception of everything that surrounds him from the link between disciplines. In this article, Interdisciplinarity is discussed from several authors who discuss this subject, defending the dialogue between the disciplines. This is a bibliographic research of descriptive qualitative nature. The aim of this study is to present the possible methods of interdisciplinary interventions through physical education classes in favor of improving the teaching-learning process. It is concluded that the interdisciplinary project with the teaching-learning process is an alternative when it seeks a better understanding by the student in relation to his/her educational knowledge and the society in which he/she lives and that this project will be of efficiency from the When teachers overcome the barriers of their own disciplines and relate to others.

Keywords: *Interdisciplinar. Teaching-learning process. Physical education.*

1. Introdução

O interesse por abordar esse tema surgiu a partir de uma aula interdisciplinar de Educação Física na época que cursava o 3º ano do ensino médio. O professor da disciplina citada, envolveu outras matérias como Física, Matemática, História, Geografia, Biologia, Literatura fazendo com que nós alunos pudéssemos perceber e aprender de forma dinâmica e interessante.

Após o período da Tendência Tecnicista, nas décadas de 60 a 80, onde prevalecia a fragmentação do conhecimento, a especialização por áreas, a interdisciplinaridade surge como um fenômeno gnosiológico e metodológico, segundo Gadotti (2004), que está impulsionando transformações no modo de pensar e agir do homem em diferentes aspectos. Aos poucos retoma o caráter de

interdependência já existente nos conteúdos e ideias, uma visão ampla do mundo que vivemos, resgatando as interações complexas entre as teses de que todos os conceitos estão ligados entre si, possibilitando a compreensão de que os indivíduos não aprendem apenas a partir da razão, mas também com as emoções, intuições e sensações.

Portanto esta é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo descritiva, tendo como autores principais conceituais: Japiassu (1976), Fazenda (1979), Gadotti (2004) e os PCN's que abordam o tema interdisciplinaridade defendendo o diálogo entre as disciplinas, pois desta forma possibilita o educando uma visão do conhecimento como um todo, de forma global e não compartimentalizada contribuindo para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A Educação Física interdisciplinar com âmbito mais prático entra neste processo com objetivo de elencar os conteúdos de outras disciplinas teóricas tornando-se mais atrativa para os alunos.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os profissionais e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Nas aulas de Educação Física é possível promover essa troca de conhecimento mútua através de atividades, movimentos corporais, trabalhando não só a integralização das disciplinas como a dos alunos também, propiciando o trabalho coletivo, cooperativo e participativo.

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo indivíduo em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

De acordo com Edgar Morin (2005), o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer com que ocorra um avanço na reforma do pensamento a caminho da contextualização, da articulação e da interdisciplinaridade do conhecimento elaborado pela humanidade, para ele:

A reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (MORIN, 2005, p. 23).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade será estruturadora do processo de ensino-aprendizagem na medida em que se produzir como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda como componente orientador na formação dos profissionais da educação.

Na sala de aula ou em qualquer outro espaço de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm na construção e organização do conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem. Num mundo com diversidade de relações e dinâmicas, a educação, os métodos de ensino, as formas de aprendizagem não podem mais seguir um modelo tradicional, engessado. A interdisciplinaridade oferece um leque de opções para que a educação possa ser mais prazerosa, eficiente e produtiva através das relações constituídas entre as disciplinas que por meio de ações ativas, permite um processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e eficiente.

Segundo Luck (2001), um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico. A nova espacialidade do processo de aprender e ensinar e a desterritorialidade das relações que engendram o mundo atual indicam claramente o novo caminho da educação diante das demandas sociais, sobretudo as mediadas pela tecnologia. Nessa direção, surgem novas formas de ensinar e aprender que ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando

profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional. Um processo de ensino baseado na transmissão linear e parcelada da informação livresca certamente não será suficiente.

No Brasil, diversos documentos oficiais abordam a interdisciplinaridade como os PCNs (1997), os PCNEM (1999), os PCNEM+ (2002), além das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de julho de 2013, defendem o diálogo entre as disciplinas para que o estudante tenha uma visão global do conhecimento.

Durante muito tempo a aula de Educação Física na escola foi vista como hora de lazer ou momento de trabalhar o corpo, desenvolvendo suas funções físicas, reforçando uma concepção dicotômica de corpo e mente. Atualmente, por força legal, a Educação Física é considerada disciplina integrante do projeto pedagógico da escola. As atividades propostas pela Educação Física Escolar, além de aprimorar e melhorar os movimentos, desenvolve o bem-estar geral e prepara também para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica de uma forma prazerosa e vinculando a experiência prática aos aspectos corporais, pois desta forma estará contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão escolar.

2. Perspectivas interdisciplinares

Sobretudo com Descartes e Galileu, as ciências foram se dividindo em muitos ramos e a interdisciplinaridade buscou restabelecer, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade. No ideário positivista, segundo Gadotti (2004), a fragmentação representava uma questão essencial para o próprio progresso científico. Com a interdisciplinaridade tratou-se de entender melhor a relação entre o todo e as partes.

Hilton Japiassu é considerado e referenciado nos trabalhos sobre interdisciplinaridade como sendo um dos pioneiros no Brasil na idade contemporânea, além do mais, é de sua autoria a primeira produção sobre a temática no país na década de 70. Em sua tese defendida na França, discutiu sobre a interdisciplinaridade como parte da solução para a fragmentação do conhecimento, um mal instaurado pelo positivismo. Ele defende que não há um

conceito único que defina o termo interdisciplinar, ou seja: “um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma” (JAPIASSU, 1976, p. 72).

De acordo com o autor acima citado, interdisciplinaridade se fundamenta no equilíbrio entre a amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e

informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrado. Ele considera a interdisciplinaridade como um modo de atualização metodológica que exige mudanças que perpassam as estruturas de ensino das disciplinas.

Ressalta ainda que o saber fragmentado, em migalhas, triturado numa multiplicidade crescente de especialistas, em que cada uma se fecha, formando uma corrida ao verdadeiro conhecimento, contrária aos objetivos a que se propõe a interdisciplinaridade. Para o autor, trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, sequer anular as disciplinas, isto é:

“Interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Baseado nos pressupostos teóricos de Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. É preciso, como defende Ivani Fazenda (1979), também uma atitude interdisciplinar, condição segundo sua percepção, manifestada no compromisso profissional do educador, no envolvimento com os projetos de trabalho, na busca constante de aprofundamento teórico e, sobretudo, na postura ética diante das questões e dos problemas que envolvem o conhecimento.

Para os PCNEM (BRASIL, 1999), a abordagem interdisciplinar contribui na evolução do processo de ensino-aprendizagem, colaborando para que o aluno,

assumindo uma posição mais participativa, possa atingir os objetivos propostos à educação no Brasil. A interdisciplinaridade visa ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades, pois todo conhecimento possibilita um diálogo permanente com outros conhecimentos. Visa também a importância de olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes

Cada disciplina ou área do saber constitui-se em uma síntese entre conhecimentos e competências gerais ou habilidades que o aluno pode desenvolver. Os temas estruturadores sugeridos nos PCNs, como possibilidade de integrar disciplinas e áreas de conhecimento, não são responsabilidade de uma única disciplina, de um único docente, mas constituem-se metas educacionais comuns. Desse modo, "a organização do aprendizado não seria conduzida de forma solitária pelo professor de cada disciplina", mas "é uma ação de cunho interdisciplinar que articula o trabalho das disciplinas" (BRASIL, 1997, p. 13).

Nos textos dos PCNs de Ensino Médio, por exemplo, a interdisciplinaridade é denominada de eixo organizador da doutrina curricular que estaria expressa na nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (MEC, 1998).

Há estudos que já visam a transdisciplinaridade e até mesmo a holística como formas de aquisição de conhecimento do homem, porém o cenário dentro das escolas ainda é marcado pela disciplinaridade. Fazenda (1979) diz sobre os obstáculos da interdisciplinaridade ativa nas escolas pois muitas vezes os docentes não têm uma bagagem acadêmica para aplicar tal método, muitos profissionais saem das universidades arreigados de preconceitos positivistas, onde defendem somente a própria formação ou até mesmo pelo fato de querer reproduzir e defender a supremacia de sua disciplina diante das demais.

Segundo Ivani Fazenda (1979), as escolas se esforçam em criar projetos interdisciplinares, universidades se alvoroçam para criar grupos de estudo com especialistas nas diversas áreas do conhecimento e o mercado exige um profissional multidisciplinar, multitarefa. Porém, este mesmo autor faz um alerta: "Muitos dizem que fazem (projetos interdisciplinares), mas poucos os fazem de forma consciente".

Fazenda (2010) retrata que, nas décadas de 1960 e 1970, a Unesco e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) patrocinaram estudos que visassem uma universidade na qual as barreiras entre as disciplinas pudessem ser minimizadas, incentivando pesquisas coletivas e inovação no ensino, isto é, uma revisão nas relações entre as disciplinas.

O conceito de interdisciplinaridade formulado por Gusdorf (1967) ressalta exemplarmente a sua importância na construção do conhecimento diante da nova realidade. Segundo ele, a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de um mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A partir desse conceito, deve-se:

Trabalhar cada disciplina levando o aluno a perceber a inter-relação de seus conteúdos com o das outras disciplinas, para que ele adquira uma compreensão crítica das relações existentes na sociedade entre as pessoas, os sistemas e as conquistas decorrentes do conhecimento humano (GUSDORF, 1967, p.75).

Para isso, a participação de todos os professores representantes das disciplinas é de fundamental importância na construção desse projeto, no processo ensino aprendizagem, não basta querer ser interdisciplinar é preciso se perceber como tal.

Fazenda (1998) define bem essa necessidade quando diz que o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. Japiassu (1976) também reforça a ideia de atitude, quando afirma que a interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística.

Maria Cândida Moraes (2002) em sua obra “O paradigma educacional emergente”, diz que em uma realidade complexa, ela requer um conhecimento mais vasto, multidimensional, numa perspectiva mais interdisciplinar, fazendo com que o

indivíduo seja capaz de compreender a complexidade do real e produzir um conhecimento que leve em consideração todos os fatores externos de uma sociedade.

3. Interdisciplinaridade e educação física escolar

A interdisciplinaridade tem por definição a integração de duas ou mais disciplinas curriculares na formação de um conhecimento mais abrangente. Desse modo, surge um novo caminho para que a Educação Física seja mais valorizada como uma matéria de pertinência no processo ensino-aprendizagem pelo fato dela poder trabalhar outras disciplinas dentro dela mesma a partir de jogos, brincadeiras, atividades esportivas a fim de proporcionar melhor compreensão dos alunos e formação de novos conhecimentos.

Os conteúdos escolares vêm sofrendo grandes questionamentos sobre situações de contextualização. Darido (2005), coloca sobre reflexão os conteúdos disciplinares que formam a base da estrutura escolar, pois esta divisão por matérias caracteriza um modelo cartesiano, que favorece a fragmentação do conhecimento científico, afastando o trabalho feito na escola, das relações humanas, do desenvolvimento do educando de forma integral, de sua formação pessoal, o que favorece um aprendizado sem um real significado para o aluno, descontextualizado de sua realidade.

A Educação Física, como área de conhecimento possibilita a integração entre várias disciplinas, pois possui um vasto conteúdo no que se refere a cultura corporal, como no esporte, na ginástica, dança, lutas e jogos. Um exemplo citado por Darido (2005), se refere ao acontecimento das Olimpíadas, que está ligado a disciplina de Educação Física, mas também pode ser abordado em outras áreas, como nos relata:

O trabalho com as Olimpíadas, por exemplo, caracteriza-se como uma possibilidade envolvendo a geografia, pois alguns países desconhecidos ou pouco comentados por vezes ganham destaque em função da conquista de uma medalha ou por apresentar um grupo de atletas muito animado durante o desfile de abertura; pode-se analisar a estrutura geopolítica dos países participantes, relacionando-a com conflitos contemporâneos; a matemática poderá explorar os critérios utilizados para contagem dos pontos, as medidas de distância nas provas, os valores investidos na realização do evento, estudos de porcentagem dos mais diversos, enfim um estudo

quantitativo do evento; de forma análoga com disciplinas como ciências, educação artística, língua portuguesa (DARIDO, 2005, p.82).

Zattar Coelho (2013) propôs diversas interações entre os conteúdos de Educação Física com as demais disciplinas do Ensino Médio. Nessa perspectiva, a autora busca valorizar ainda mais essa disciplina no processo de ensino-aprendizagem. A Educação Física, dentro de um contexto mais abrangente, que intitulada de cultura corporal do movimento, é um campo abundante para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Primeiramente, por trazer conteúdos que favorecem o aprendizado significativo, como, por exemplo, os conteúdos relacionados à qualidade de vida. Todas as pessoas já trazem consigo sua bagagem de conhecimento básico, o que facilita o trabalho interdisciplinar.

Paulo Freire (1987) defende que as atividades motoras precisam ser desenvolvidas, porém devem estar claro as consequências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Freire (1989), citado por Soller (2003), em sua obra Educação Física Escolar, relaciona o ser humano com a educação e afirma que de nada valerá saber executar sem a compreensão, se pode ensinar com muito mais didática ativa, descontração e alegria fazendo com que o ambiente escolar seja mais prazeroso e atrativo para a criança se utilizando da interdisciplinaridade para a formação de um saber mais farto desde a educação infantil.

Soler (2003), em sua publicação "A Educação física Escolar" descreve um trabalho interdisciplinar, onde através de um interclasse o professor inclui todos os alunos, tanto aqueles que irão participar dos jogos quanto aqueles que não formarão times para o campeonato, envolvendo-os no evento realizando funções ligadas a outras matérias. O autor usou o futsal como exemplo, mais qualquer modalidade em disputa serve para a realização das atividades.

Exemplo, SOLER (2003):

Matemática: Realizando um trabalho com as figuras geométricas que compõem o campo de jogo, com os números de jogadores, com as medidas da quadra ou do campo etc.

Língua Portuguesa: Através de redações sobre o tema, textos das faixas e cartazes.

Educação Artística: Trabalhar com os símbolos dos times, um logotipo para o campeonato.

Geografia: Serve para localizar geograficamente o país de cada time (se a escolha for por formar com nomes de países), ensina em qual país foi criado o futebol, também quais países já foram sede de alguma competição importante etc.

História: Utilizada para descrever toda a história do esporte em disputa, quando foi criado, quais são os principais jogadores ao longo da história etc.

Ciências: Mostrando além dos benefícios do esporte, os perigos das contusões.

Uma pesquisa realizada no Colégio Bom Jesus Divina Providência, em Curitiba, baseada na obra de Scortegagna e Gilz (2013) e no Projeto Interdisciplinar desenvolvido no colégio, descreve um trabalho interdisciplinar que foi formulado a partir de uma atividade já existente da prática comum da disciplina (Educação Física), envolvendo nessa atividade, conteúdo da disciplina de História.

Realizou-se a atividade prática com os alunos cujo tema principal foi “A Guerra de Tróia”. O tema foi trabalhado na forma de um jogo conhecido como “queimada”, havendo confronto direto entre os oponentes, representando as equipes adversárias dessa guerra (aqueus e troianos), bem como alguns de seus principais personagens, com adaptações de algumas regras. O jogo funcionava da seguinte maneira:

Os alunos foram divididos em duas equipes onde uma equipe representava os troianos e a outra, os aqueus. Em cada equipe tinha o personagem de Aquiles e da Princesa Helena (mesmo os dois personagens sendo troianos, foi feita essa modificação na regra para que o jogo ficasse igual para ambas as equipes). O aluno que representasse Aquiles só poderia ser queimado em seu pé (segundo a lógica que aconteceu na Guerra em que sua fraqueza era representada pelo calcanhar) e a equipe que conseguisse atingir a Princesa Helena poderia resgatar dois de seus companheiros que já estivessem queimados. O jogo tinha como objetivo deixar a Princesa Helena desprotegida, decretando então o fim do jogo.

Com toda essa dinâmica, após o término do jogo, foi feita uma avaliação buscando a opinião dos alunos quanto a essa proposta e os resultados foram satisfatórios e animadores. Os alunos relataram que houve maior interesse em participar das aulas e concordaram que a atividade trouxe maior conhecimento referente às demais disciplinas, enfatizando a História e a Literatura. Portanto a interdisciplinaridade tornase uma importante ferramenta na promoção de um ensino integrador, favorecendo um conhecimento contextualizado.

Ainda como aluna, no 3º ano do Ensino Médio, o professor de Educação Física realizou uma corrida de orientação de forma interdisciplinar no Zoológico de Volta Redonda, envolvendo as disciplinas de História, Geografia, Literatura, Biologia, Matemática e Física.

A turma foi dividida em grupos e cada grupo escolheu uma disciplina para que no final da atividade pudesse elaborar um relatório relacionando a corrida de orientação com a disciplina escolhida. O grupo que escolheu a disciplina de Geografia, por exemplo, o professor de tal matéria passou alguns pontos a serem observados pelo aluno durante a atividade para que ele pudesse realizar o relatório em cima desses pontos.

Para essas equipes que foram divididas, o professor de Educação Física junto com os demais professores das outras disciplinas, formularam pistas de acordo com a área de cada disciplina. Porém para que todos os grupos chegassem ao ponto final da corrida, era necessária uma interação entre todos os alunos com todas as pistas para aglutinar os conhecimentos e assim desvendar as pistas. Durante toda a corrida, os professores acompanharam os alunos.

Assim que todos alunos chegaram ao ponto chave, houve uma “guerra das cores”, onde foram utilizadas diferentes cores de Zim Color (tinta colorida em pó) com todos os alunos e professores. Ao final, foi realizada uma roda de conversa, onde os alunos relataram sua experiência, o que puderam concluir com a atividade, se foi relevante ou não para a formação de um conhecimento integral.

Os resultados foram prósperos pois concluiu-se que essa atividade proporcionou uma vivência prática de matérias do âmbito teórico em um ambiente

externo com base em uma ação da Educação Física e que no final da atividade, com a guerra de cores, pode-se perceber que cada cor de Zim Color, representava uma área do conhecimento, mais que com a junção de todos, formava-se um conhecimento vasto e global.

Portanto:

É muito importante que compreendamos a realidade como uma dinâmica rede de saberes que vão sendo tecidos e que possuem possibilidades de conexão infinitas, assim como um ser humano é, inacabado. (SILVA, 2016, p.92)

4. Considerações finais

Com o cenário atual da sociedade, com a carência de conhecimento global dentro das escolas, um busca por uma educação com qualidade, na integração das disciplinas, na formação de um indivíduo com um conhecimento abrangente, o projeto interdisciplinar junto ao processo de ensino aprendizagem é um alternativa, no sentido de facilitar o entendimento dos temas me seus diferentes componentes curriculares e conseqüentemente, perceber por meio do pensar e do agir coletivo uma nova maneira de vivenciar a escola.

É importante ressaltar que para superar a barreira do individualismo, que impede uma tarefa interdisciplinar eficaz, como mostra esta pesquisa, é necessário unir os professores para um trabalho conjunto, superando as dificuldades advinda desse método. Partindo da tentativa de integrar conteúdos, os docentes ultrapassam, aos poucos, o isolamento dos demais, particulares nas suas disciplinas de formação. A interação entre os profissionais torna-se possível em um processo de abertura que, sem dúvida, transforma a ação pedagógica de quem ousa abrir suas fronteiras para o novo e o desconhecido.

Referências

BARBOSA, A. et al. Verificando aproximações entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento na escola. **EFDesportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 147, ago. 2010

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais. Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. MEC. SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio**. Orientações Educacionais complementares – Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2002.

BRASIL. MEC. SEMTEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, H. **Tabuleiro da vida, O Xadrez na história: Histórias do Xadrez**. ed.São Paulo: Senac, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A.(org) **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998.

FAZENDA, I. C. A . **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 17ed. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1989.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

GUSDORF,G. **Professores para que?** Lisboa: Moraes, 1967.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LUCK, H. **Pedagogia da Interdisciplinaridade: Fundamentos**

Teóricometodológicos. Petropolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MORAES, M.C. **O Paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 2002.

MORIN, E. **Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

SCORTEGAGNA A. e GILZ C. **Fluxo de Conteúdos – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio**. Curitiba: Bom Jesus, 2013.

SILVA, R. G. **O ensino da Educação Física no terceiro ano do ensino médio: uma proposta pedagógica de intervenção no cotidiano escolar**. Volta Redonda: UniFOA, 2016.

SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

ZATTAR COELHO, A. L. **Educação Física**. In: **Fluxo de Conteúdos – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio**. Curitiba: Bom Jesus, 2013.